TÍTULO: Introdução ao Estudo das Relações de Gênero sob uma Perspectiva Fenomenológica e Gestáltica: Relato de Experiência de um Grupo de Estudos

Autores: Maria Carolina Maciel Freire, Maria Clara de Matos Dourado Simões, Georges Daniel Janja Bloc Boris.

As discussões sobre gênero têm ocupado um espaço crescente na Psicologia. No campo clínico, essas questões aparecem nos discursos de formas diversas e singulares, podendo manifestar-se como elementos constitutivos de trajetórias de vida, demandas terapêuticas, conflitos e sofrimentos. A fenomenologia e a gestalt-terapia oferecem fundamentos importantes para a compreensão dessas experiências ao enfatizar a dimensão vivida da existência e o caráter relacional da constituição do sujeito. Nesse contexto, a criação de espaços coletivos de aprendizagem e de diálogo pode favorecer a compreensão das dinâmicas de gênero e seus atravessamentos nas trajetórias dos indivíduos e na prática clínica. O presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência de um grupo de estudos voltado à introdução das discussões sobre relações de gênero a partir de uma perspectiva fenomenológica e gestáltica, buscando refletir sobre suas contribuições para a formação e a sensibilização de estudantes e profissionais da Psicologia. O grupo foi estruturado a partir da leitura e do debate coletivo de textos de autores do campo dos estudos de gênero, como Judith Butler, Monique Wittig, Letícia Nascimento e Paul B. Preciado, que convidam a pensar as questões de gênero sob diferentes perspectivas teóricas, buscando articulá-las com contribuições da fenomenologia existencial e da gestalt-terapia, especialmente a partir do pensamento do fenomenólogo Maurice Merleau-Ponty e dos gestalt-terapeutas Fritz Perls e Paul Goodman. A condução do grupo de estudos, por vezes desafiadora, privilegiou uma postura de escuta dos pontos de vista dos participantes, incentivando constantemente o pensamento crítico diante das normas sociais que atravessam as estruturas de gênero. Foram organizados encontros semanais na modalidade *on-line*, por meio da plataforma *Zoom*, com duração de uma hora e trinta minutos. Ao longo dos encontros, foram discutidos os conceitos básicos relacionados a sexo e gênero, a estruturação do sistema binário de gênero, as performances de gênero, as construções culturais das identidades, a interseccionalidade, o transfeminismo, a transgeneridade, a corporeidade, a temporalidade e a disforia de gênero. Foram ainda propostos debates e análises coletivas de obras audiovisuais, como os documentários “Orlando, Minha Biografia Política”, de Paul B. Preciado, e “Bixa Travesty”, da cantora Linn da Quebrada, buscando ampliar a reflexão sobre a diversidade de vivências de gênero. A partir da devolutiva dos participantes, observou-se que o ambiente foi percebido como um espaço de trocas significativas, colaborando para o aprofundamento de temas que atravessam corpos dissidentes e, também, as inquietações dos participantes, na medida em que repercutiram tanto nas suas dimensões pessoais quanto na suas práticas clínicas. Com efeito, as avaliações foram positivas quanto à condução, à seleção de referências e ao enriquecimento dos debates por meio da utilização de materiais culturais e produções artísticas. Nesse sentido, as reuniões possibilitaram reconhecer como a cisnormatividade atua nos modos de perceber, de sentir e de viver o gênero, questionando concepções naturalizadas e visando ao desenvolvimento de uma escuta mais sensível às diferentes experiências de identidade e de expressão de gênero. A facilitação também evidenciou uma ainda limitada produção bibliográfica que interligue diretamente as discussões de gênero com os referenciais fenomenológico e gestáltico, indicando a necessidade de maior desenvolvimento teórico.

Compreende-se, dessa forma, que a iniciativa configurou-se como um espaço formativo relevante, acrescendo análises críticas sobre as relações de gênero e aproximando-as dos fundamentos teóricos e clínicos da gestalt-terapia.

Palavras-chave: Relações de Gênero; Fenomenologia; Gestalt-Terapia.